

Autor: Carlos Junior Regis Silva (1);  
Orientadora: Luciana Dantas Mafra (2);

*(Universidade Federal Rural do Semi-Árido, ednarocha@ufersa.edu.br)*

### INTRODUÇÃO

Novas realidades e novos paradigmas emergem na sociedade humana nos dias de hoje. Este fato tem estimulado e fomentado novas pesquisas, inclusive com a apropriação dos acelerados avanços tecnológicos disponíveis na atualidade. A presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como para novas concepções e possibilidades pedagógicas.

Nessa perspectiva, busco analisar e discutir aqui a contribuição das Tecnologias Assistivas na Educação, conforme tem sido percebido em diferentes instituições. Tecnologia Assistiva é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. A utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história da humanidade ou até mesmo da pré-história. Qualquer pedaço de pau utilizado como uma bengala improvisada, por exemplo, caracteriza o uso de um recurso de Tecnologia Assistiva.

As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar..., pois tais escolas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos... (UNESCO, 1994; p. 8-9).

(1) Concluinte da Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da UFRSA/CARAÚBAS-RN

(2) Orientadora; Professora da UFRSA curso de Letras/Libras. Possui Doutorado em sociologia pela UFRN, Mestrado em Sociologia pela UFPE e graduação em Ciências Sociais.

Atualmente tem se discutido muito sobre métodos, ferramentas e tecnologias que podem ser utilizadas no trabalho com indivíduos que possuem necessidades especiais, dentro do sistema regular de ensino. As Tecnologias Assistivas (TA), podem auxiliar no cotidiano de pessoas com deficiência.

## **RECURSO METODOLÓGICO**

Para definir e conceituar a Tecnologia Assistiva no contexto da Educação Inclusiva iniciamos realizando o levantamento bibliográfico sobre o tema; Neste sentido, autores como LAUAND (2005), MANTOAN (2005), BERSCH (2006), formam nossa principal referência. O procedimento teve início a partir da leitura de textos selecionados, seguidos de uma dinâmica de análises e anotações, formando uma reflexão sobre o tema e sua importância no cotidiano escolar. De acordo com Manzini

Os recursos de tecnologia assistiva estão muito próximos do nosso dia-a-dia. Ora eles nos causam impacto devido à tecnologia que apresentam, ora passam quase despercebidos. Para exemplificar, podemos chamar de tecnologia assistiva uma bengala, utilizada por nossos avôs para proporcionar conforto e segurança no momento de caminhar, bem como um aparelho de amplificação utilizado por uma pessoa com surdez moderada ou mesmo veículo adaptado para uma pessoa com deficiência. (MANZINI, 2005, p. 82)

A partir dessa construção foram selecionados aqueles que possuem estreita relação com ferramentas e tecnologias que auxiliam e garantem uma maior autonomia e

(1) Concluinte da Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da UFERSA/CARAÚBAS-RN

(2) Orientadora; Professora da UFERSA curso de Letras/Libras. Possui Doutorado em sociologia pela UFRN, Mestrado em Sociologia pela UFPE e graduação em Ciências Sociais.

mobilidade para a pessoa com deficiência, através dos quais são possíveis a realização de atividades do cotidiano de qualquer indivíduo. A Tecnologia Assistiva é diferente da tecnologia reabilitadora, usada, por exemplo, para auxiliar na recuperação de movimentos diminuídos, diferencia-se de toda a tecnologia médica ou de reabilitação, por referir-se a recursos ou procedimentos pessoais, que atendem as necessidades diretas do usuário final, visando sua independência e autonomia. Já os recursos médicos ou de reabilitação visam o diagnóstico ou tratamento na área da saúde, sendo, portanto, recursos de trabalho dos profissionais dessa área. Os objetivos da Tecnologia Assistiva, portanto, apontam normalmente para recursos que geram autonomia pessoal e vida independente do usuário. Como salienta Lauand:

[...] No sentido amplo, o objeto da tecnologia assistiva é uma ampla variedade de recursos destinados a dar suporte (mecânico, elétrico, eletrônico, computadorizado, etc.) à pessoas com deficiência física, visual, auditiva, mental ou múltipla. Esses suportes podem ser, por exemplo, uma cadeira de rodas [...], uma prótese, uma órtese, e uma série infindável de adaptações, aparelhos e equipamentos nas mais diversas áreas de necessidade pessoal; comunicação, alimentação, transporte, educação, lazer, esporte, trabalho, elementos arquitetônicos e outras. (LAUAND, 2005, p. 30)

Na área educacional a Tecnologia Assistiva vem se tornando, cada vez mais, uma ponte para abertura de novo horizonte nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiências, inclusive aquelas bastante severas.

(1) Concluinte da Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da UFERSA/CARAÚBAS-RN

(2) Orientadora; Professora da UFERSA curso de Letras/Libras. Possui Doutorado em sociologia pela UFRN, Mestrado em Sociologia pela UFPE e graduação em Ciências Sociais.

O conceito de Tecnologia Assistiva diferencia-se de toda a tecnologia utilizada na medicina ou na reabilitação de pacientes, pois ela se refere a recursos ou procedimentos pessoais, que atendem a necessidades diretas do indivíduo com deficiência, visando sua independência e autonomia. Já os recursos médicos ou de reabilitação visam o diagnóstico ou tratamento voltados para a área da saúde, sendo, portanto, recursos de trabalho dos profissionais dessa área. Os objetivos da Tecnologia Assistiva, apontam normalmente para mecanismos ou recursos que geram autonomia pessoal e vida independente do usuário.

Portanto o uso das Tecnologias Assistivas é de grande importância para que aconteça realmente a inclusão dentro de nossa sociedade. Conhecer quais são os recursos disponíveis que garantem autonomia e independência as pessoas com deficiência é garantir a todos os direitos de ir e vir e de uma educação plena e de qualidade, que possibilite a formação de cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**LAUAND, G. B. A. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para favorecer à inclusão escolar de alunos com deficiências físicas e múltiplas.** Tese (Doutorado em Educação Especial) Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

**MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados.** In: **Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas.** Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005

(1) Concluinte da Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da UFERSA/CARAÚBAS-RN

(2) Orientadora; Professora da UFERSA curso de Letras/Libras. Possui Doutorado em sociologia pela UFRN, Mestrado em Sociologia pela UFPE e graduação em Ciências Sociais.

**UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasília, 1994.**

- (1) Concluinte da Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da UFERSA/CARAÚBAS-RN  
(2) Orientadora; Professora da UFERSA curso de Letras/Libras. Possui Doutorado em sociologia pela UFRN, Mestrado em Sociologia pela UFPE e graduação em Ciências Sociais.